



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de sanção do projeto
de lei que muda o nome do Aeroporto
Internacional do Rio de Janeiro Galeão – para
Aeroporto internacional do Rio de Janeiro
Galeão – Antônio Carlos Jobim*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 5 DE JANEIRO DE 1999

Senhor Senador Antônio Carlos Magalhães, Presidente do Senado, Dona Ana Jobim, Senhores familiares de Antônio Carlos Jobim, do Tom Jobim, Senhor Ministro Weffort, Senhores Ministros que nos dão a honra da presença, Senhor Prefeito do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Conde, Senhoras e Senhores,

Poucas homenagens são tão merecidas quanto esta que o Congresso Nacional e, agora, a Presidência da República fazem a um brasileiro, como se fosse preciso imortalizar – porque não seria – mas de colocar no bronze e no Rio de Janeiro o nome de Antônio Carlos Jobim.

As razões foram ditas já, aqui. Vou apenas repeti-las. Primeiro, foi uma homenagem espontânea. É verdade que se personificou nos seus iniciadores – o Senador Júlio Campos – nos que foram os relatores – o Deputado Márcio Fortes, o Senador Artur da Távola – no empenho do Congresso Nacional em aprová-la. Estou certo de que todos aqui – há vários parlamentares do Rio de Janeiro aqui presentes – se sentiram imediatamente motivados para essa homenagem. Mas foi o Brasil todo que se sentiu motivado.

Eu gostaria, imensamente, de ter firmado esta lei no Rio de Janeiro, no próprio Aeroporto do Galeão. Sei que a Danusa Leão tinha muito empenho nisso. Nós teremos tempo de, no momento oportuno, fazer uma festa à altura. O aeroporto vai ter uma ala nova a ser inaugurada e vamos recordar, de novo, o Antônio Carlos Jobim.

Mas eu estou sendo, aqui, obrigado, pelos imperativos constitucionais a sancionar a lei, aqui e agora, porque tenho prazo específico para isso. Se eu não sancionar, o Presidente Antônio Carlos vai sancionar, e essa eu não queria deixar para ele, não. Também como brasileiro e como carioca, queria, eu próprio, colocar meu nome neste documento legislativo e agora transformado em lei, para prestar homenagem ao Tom Jobim.

Nós todos, que vivemos aqui – e alguns de nós no estrangeiro – sabemos o que significa Tom Jobim para a cultura brasileira. Significa muitíssimo. Para começar, a valorização da canção brasileira. O meu amigo Artur da Távola estava recordando e disse o nome de um outro brasileiro ilustre, que me tocou de perto, que foi bastante amigo do meu pai, chamado Jayme Ovalle. Foram pessoas que pensavam, em termos de canção. E o Tom também foi um valorizador da canção brasileira. Além disso, tinha aquela simplicidade extraordinária. Nas vezes em que o vi, ou que o ouvi, era uma pessoa de uma simplicidade encantadora. E tem essa característica que, sendo carioca da gema, da Tijuca, de Copacabana, de Ipanema – me perdoem os que assim não são, os que não são cariocas – é brasileiro. Porque nada expressa melhor esse sentimento, que é de todos nós. Os baianos, os paulistas, os capixabas, os paranaenses, fiquem calmos, porque ele é de todos nós. Mas que, de forma imediata, brota no Rio de Janeiro. É esse cantar que, ao mesmo tempo, é uma espécie de vangloriar-se de ser carioca. Mas, se vangloria sem humilhar, dizendo: “Olha, essa terra é de todos”. E o Tom era muito isso.

O fato mesmo de o nome dele estar ligado ao “Samba do Avião” é outra razão pela qual, de imediato, vem à nossa imaginação a idéia de dar ao aeroporto o seu nome e de dizer que a chegada ao Rio de Janeiro é uma coisa, realmente, incomparável. Não sei – aí já entro na dúvida –

se é mais bonito chegar de avião ou de navio. Mas, de qualquer maneira, é alguma coisa incomparável.

E a chegada, para quem está de fora do Brasil – aqui muitos andaram fora – e, sobretudo, quando a gente está obrigado a ficar fora, quando se chega ao Rio é, realmente, um banho de beleza, que requeria alguém com a sensibilidade do Tom para poder, realmente, cantar, da maneira como ele cantou isso.

Pois bem, agora todos nós vamos ter a alegria de cada vez que pisarmos o solo do Rio de Janeiro – pelo menos descendo de avião –, imediatamente, recordarmos o nome de um dos nossos maiores brasileiros.

Foi com muita emoção que assinei esta lei. E acho que, agora, vamos fazer uma festa no Rio de Janeiro. O prefeito está aqui dizendo que sim. E nós todos dizendo que sim. O Ministro da Aeronáutica, que é gaúcho – e eu esqueci de me referir ao Rio Grande: também é bom o Rio Grande – vai nos ajudar nessa festa. Vamos nos encontrar, todos nós, se possível na data de aniversário do Tom, que deve ser no fim deste mês. Não sei se vai dar tempo, no Rio de Janeiro. Mas, de qualquer maneira, em algum momento breve, nós vamos repetir o nosso encontro, para homenagear o Tom e, quem sabe, ouvindo, como espero que se ouça agora, também, o “Samba do Avião”.

Muito obrigado.